

UM NOVO TEMPO: A PANDEMIA DA COVID 19 E SEUS REFEXOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Profª PhD. Dra. Débora Araújo Leal¹
Prof. PhD. Dr. Francisco Roberto Diniz Araújo²
Profª. Dra. Aline Nazaré Nogueira³
Isaque dos Santos Souza⁴
Lais Matos Pereira⁵

RESUMO

Este artigo busca analisar como a Educação Remota têm interferido no processo de ensino aprendizagem destinada aos educandos Jovens e Adultos em um município baiano. É uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e um estudo de caso. O percurso reflexivo empreendido no decorrer de anos em atuação no contexto educacional, nos fez perceber que a problemática em torno da Educação de Jovens e Adultos é muito desafiadora, tendo em vista que a EJA ainda continua relegada a um plano secundário na agenda de prioridades dos governos e da própria sociedade, apesar dos avanços nas políticas públicas destinadas à modalidade. Sobretudo, nesse momento de pandemia, é fundamental dar atenção maior a essa modalidade de ensino que é a EJA, pois as escolas públicas fecharam e, sem muita estrutura para dar suporte aos professores e alunos, por meio do uso das tecnologias digitais, com aulas on-line ou ensino remoto. Nos resultados aponta-se que o Plano Emergencial de Atividades Remotas para os estudantes da EJA, precisa-se levar em consideração a concepção interdisciplinar, em que as diferentes áreas do currículo dialogam entre si, buscando uma abordagem contextualizada com os temas contemporâneos, que possuem relevância no contexto da nossa atual sociedade e com a realidade dos nossos alunos.

¹ Pós Doutora em Docência e Pesquisa Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR - AR; Doutora em Educação pela Universidade Internacional Três Fontes - UNINTER-PY; Graduanda em Direito pela Faculdade Estácio de Sá-UNESA, Coordenadora Pedagógica do Município de Feira de Santana-BA e Professora do Instituto de Educação Social e Tecnológico da Bahia, deboraleal2502@gmail.com.

² Posdoctor en Psicología con Orientación en Metodología de la Investigación de Revisión – Universidad de Flores – Buenos Aires Argentina e Pós-Doutor pela Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris, ULSHP, França. Professor Universitário e Coordenador Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de São Bento - PB, robertodinizaemd@hotmail.com.

³ Doutora em Educação pela - ACU - USA; Mestre em Educação - Universidade de Lisboa - PT; Bacharelada em Direito pela UNIFASS; Professora da SEEDF - Brasília; Especialista em Artes e Tecnologias Contemporâneas pela UNB; Pedagoga pela Faculdade Albert Einstein - DF, aline.ncarvalho@gmail.com.

⁴ Graduando em Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI e Estagiário do Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão em Feira de Santana-BA, zaksouza18@gmail.com.

⁵ Graduanda em Direito pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, Ensino Médio pelo Colégio Estadual Duque de Caxias- BA, pereirajunior72@outlook.com.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Remota, Pandemia, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das reflexões inerentes ao novo modelo educacional que ganhou a Educação a nível mundial durante a Pandemia, para tanto vislumbra a seguinte problemática: De que maneira a Educação Remota têm interferido no processo de ensino aprendizagem destinada aos educandos Jovens e Adultos em um município baiano? Como objetivo geral do estudo pautou-se em: Analisar como a Educação Remota têm interferido no processo de ensino aprendizagem destinada aos educandos Jovens e Adultos em um município baiano, traçou-se os seguintes objetivos específicos: Examinar os pontos positivos da pandemia impulsionada pela Covid 19 para as práticas pedagógicas destinada aos educandos Jovens e Adultos em um município baiano e apontar as possibilidades de diálogos e interação entre a Educação Remota para os educadores e/os educandos de Jovens e Adultos em um município baiano.

No ano de 2020, o mundo presencia o maior surto epidêmico do século XXI, uma doença ocasionada por uma nova variação do coronavírus que ficou conhecida pela sigla COVID 19. A Organização Mundial da Saúde demonstrou que a doença surgiu na China, no final do ano de 2019, e, em questão de semanas, espalhou-se para praticamente todos os países do mundo, devido à melhoria nos meios de transporte e, principalmente, pelo tráfego de pessoas, causando a decretação de pandemia mundial, acionando os protocolos internacionais para o combate à doença.

Por causa da proliferação da COVID 19, a sociedade está insegura e com medo. O número de pessoas infectadas já beira quatro milhões de brasileiros; são contados, em média, mais de mil mortos por dia no Brasil, segundo as informações oficiais do Ministério da Saúde, a doença avança rapidamente para o cumprimento da nefasta previsão de mais de cento e sessenta mil mortos no Brasil.

A pandemia trouxe um novo repensar para a educação e sobretudo para a Educação de Jovens e Adultos através das aulas remotas. Em todo ato de aprendizagem, está presente o processo de comunicação e, nesse sentido, se pode afirmar que o modo de comunicar e o modo de conhecer são dois aspectos de uma mesma ação, cujo o desenvolvimento da comunicação mediada por redes digitais planetárias constitui nova forma de inteligência coletiva.

Esse pensamento, portanto, permite compreender a comunicação digital e sua dimensão da inteligência coletiva, transformando o ensino, para que passe a conceber a ideia do uso de novas formas de comunicação, que permitam a produção e a distribuição coletiva do conhecimento.

O autêntico ato de comunicação é aquele que consiste em construir, cooperativamente, um universo de significados comuns, no qual todos possam situar-se; para tal é preciso reconhecer que a inteligência coletiva se encontre em qualquer lugar onde houver humanidade e que, assim distribuída, pode ser revalorizada ao máximo, mediante a evolução de novas técnicas e tecnologias.

A relação do estudante com o conhecimento é fruto do dever de aprender a construir uma relação com o conhecimento completamente nova. Já o professor tem a capacidade de ativar a inteligência coletiva nos alunos, dirigindo a aquisição desse conhecimento e incentivando-o; deixando de ser aquele que o detém e passando a ser o que oferece, provê e favorece a construção de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo foram utilizadas concepções teóricas da metodologia qualitativa, que permitem uma melhor compreensão da realidade social do objeto em questão, e particularmente do objetivo geral da pesquisa que analisar como a Educação Remota têm interferido no processo de ensino aprendizagem destinada aos educandos Jovens e Adultos em um município baiano.

A metodologia qualitativa vem sendo usadas com frequência nas ciências da educação, por ser uma proposta de investigação que, sem perder seu caráter científico, possibilita que o investigado tenha maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos, sendo coautores no processo de construção do conhecimento, pelo fato das pesquisas qualitativas não desprezarem o contexto e aceitarem o ponto de vista do investigado, como dado de análise nos traz uma riqueza maior quanto à realidade estudada.

Esse artigo se configura como um estudo de caso, uma pesquisa em educação, pautada na abordagem qualitativa, fundamentada na análise pós-crítica de currículo conforme proposto pela noção de currículo ativo expressa em autores como Goodson (1995) e Forquin (1993), Bogdan (1997) e Biklen (1982) discutem o conceito de pesquisa

qualitativa apresentando cinco características básicas que configurariam esse tipo de estudo.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de através do trabalho intensivo de campo.

A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. O "significado" que as pessoas dão às coisas e à vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a "perspectiva dos participantes", isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo.

O cuidado que o pesquisador precisa ter ao revelar os pontos de vista dos participantes é com a acuidade de suas percepções. Deve, por isso, encontrar meios de checá-las, discutido-as abertamente com os participantes ou confrontando-as com outros pesquisadores para que elas possam ser ou não confirmadas. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

O fato de não existirem hipóteses ou questões específicas formuladas a priori não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise dos dados. O desenvolvimento do estudo aproxima-se a um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhor esses focos à medida que o estudo se desenvolve.

O Estudo de Caso: Nisbet e Watt (1978) caracterizam o desenvolvimento do estudo de caso em três fases, sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório. Como eles mesmos

ênfatizam, essas três fases se superpõem em diversos momentos, sendo difícil precisar as linhas que as separam.

A análise de documentos foi uma fonte valiosa e importante para obter informações a serem consideradas na Pesquisa, inclusive porque muitos serão encontrados através da existência de registros na própria Unidade, sob a forma de documentos, fichas, relatórios ou arquivos em computador. E outros serão analisados através de livros, artigos, Leis, os dados coletados serão registrados e interpretados a partir das categorias identificadas e contextualizadas para posterior análise empírica do estudo de caso.

A EDUCAÇÃO REMOTA DESTINADA AOS EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS DE UM MUNICÍPIO BAIANO

Hoje a cibernética é uma tentativa de compreender a comunicação, seres vivos e grupos sociais através de analogias com máquinas eletrônicas e o ciberespaço é o local da inteligência coletiva cujo trabalho do navegador consiste em filtrar, escolher e selecionar, junto a outros internautas o que realmente interessa em relação a um determinado tema a ser pesquisado. Vale lembrar que esses novos meios de comunicação oferecem condições ao desenvolvimento do capital social, bem como o desenvolvimento do capital cultural, já que nunca houve tanta informação ou conhecimento que foi publicado ‘online’ com inúmeros ‘links’, hipertextos entre si. (LEVY, 1999).

Para que essa cultura produza os efeitos desejados e seja viável, é de suma importância que um mediador, representado pelo professor, possa auxiliar e orientar no processo de análise e adoção de posicionamento crítico frente ao ensino proposto, pois a crescente utilização da tecnologia da informação sinaliza a necessidade de se estar capacitando para desempenhar atividades utilizando essas novas ferramentas. Desta forma, o ciberespaço que assim se constrói e se consolida desenvolve-se e evolui com intensa rapidez, sendo brevemente o principal equipamento coletivo internacional da memória, do pensamento e da comunicação.

Neste novo espaço de informação se encontra a internet, o ciberespaço, a cibercultura e a revolução digital, que é a etapa final do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação. Graças às redes digitais, as pessoas trocam entre si todo tipo de mensagens, participam de conferências eletrônica, têm acesso às informações

públicas que são colocadas em rede, dispõem da força de cálculos de máquinas situadas a milhares de quilômetros, constroem mundos virtuais lúdicos, passando a constituir, uns para os outros, uma imensa enciclopédia viva.

A linguagem digital criou novas formas de comunicação e de conexão mundial, revolucionando a tecnologia da escrita e da imprensa, da palavra, do som e da linguagem, ou seja, pouco a pouco essas tecnologias atingem a fase da eletrônica digital. Dentre os desafios colocados pelo mundo digital e pelas redes de comunicação são os elementos para um novo paradigma de ensino, que dá novo sentido à educação gerando novos modos de pensar e conhecer.

A nova função da educação e do professor, que passa pela questão da formação, a qual deve deixar de enfatizar apenas aspectos cognitivos e voltar-se para uma preparação que enfatize as relações humanas e a organização dos conhecimentos. Logo, a inovação tecnológica pressupõem uma inovação educativa, exigindo a abordagem de problemas coletivos, a reflexão sobre êxitos e dificuldades, bem como o uso restrito das tecnologias no processo ensino-aprendizagem para alunos privados de liberdade. Para tal é necessário que a escola e o professor atentem para uma característica da revolução da informática e a forma como o conhecimento se encontra disponível a todos os estudantes, pressupondo uma nova epistemologia didática com caráter inclusivo principalmente para os jovens isento de liberdade.

Conceituar o currículo escolar, mesmo mediante de tantos estudos, não é uma tarefa fácil. No decorrer dos tempos, este conceito vem sofrendo várias modificações, de modo que o seu sentido está em processo de gradativa ampliação. Conforme Lopes e Macedo (2011), mediante a tantas colocações sobre currículo, podemos defini-lo, atualmente, como uma organização, podendo ser prévia ou não, de experiências, de situações de aprendizagem vivenciadas por docentes, das redes educacionais, de estudos e de situações novas. É uma construção social do conhecimento, envolvendo todo um processo coletivo de construção do que se deseja conhecer e conseqüentemente adquirir a maturidade para analisar, refletir e argumentar com propriedade tudo que foi adquirido durante o processo educacional vivido através da formação de um currículo ativo e vivo.

Atender as especificidades que cada contexto possui torna ainda mais difícil conceituar currículo, pois este deve estar atrelado a toda uma vivência do passado, do presente e sem jamais ignorar as propostas para o futuro. Adotar uma proposta pedagógica preocupada com as necessidades educativas da EJA é essencial. Os envolvidos nesse

processo precisam adotar uma postura que reconheça e atenda às expectativas que os jovens nutrem, desenvolvendo, assim, um currículo voltado para o lado ditático sem esquecer do humano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista a suspensão das aulas no dia 23 de março de 2020 na Rede Municipal de Ensino para atender as prerrogativas do Decreto Municipal 79/2020, as atividades pedagógicas da escola pesquisada sofreram alterações e houve necessidade de reorganizar as práticas pedagógicas docentes para adequação às novas circunstâncias exigidas pelo complexo contexto da pandemia.

Inicialmente, organizaram-se atividades não presenciais nas diversas áreas do conhecimento (Linguagens, Exatas e Humanas) em todas as séries, as quais foram disponibilizadas pelo Facebook da escola no período de 23 de março a 05 de maio de 2020. No caso da EJA, ficou bem mais complicado, porque temos alunos que moram em localidades que não possuem provedores de internet ou, quando existe, é de qualidade baixa, sendo, portanto, de difícil acesso aos moradores.

Após este período, a Secretaria Municipal de Educação instituiu por meio do Diário Oficial do Município (Edição 995, Ano 8 de 19 de junho de 2020, páginas 8 a 24) do Plano Institucional Emergencial, intitulado Educação: Mobilizando uma Rede de Saberes em Tempos de COVID-19, com ações e orientações pedagógicas alinhadas para toda a Rede Municipal de Ensino, objetivando dar continuidade à manutenção dos vínculos com os nossos estudantes.

Sendo assim, a Unidade de Ensino, lócus da pesquisa, adotou as orientações do Plano Emergencial, realizadas pelo Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, através das Coordenações Técnico-Pedagógicas do Ensino Fundamental Anos Finais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA – Eixos IV e V), no que referem às atividades remotas aos estudantes.

Um dos grandes desafios dos professores da EJA é o de preparar os estudantes para que construam seus próprios conhecimentos, através de uma prática mais flexível e coerente com as identidades e diversidades dos sujeitos jovens e adultos. Diante disso, a questão de pesquisa é a seguinte: quais contribuições das práticas pedagógicas docentes na Educação de Jovens e Adultos – EJA, neste tempo de pandemia em que é necessário utilizar-se de recursos tecnológicos e digitais para uma aprendizagem dialógica?

A prática pedagógica docente, sobretudo na EJA, necessita reconhecer em seus estudantes as suas vivências, suas construções sociais e seus aprendizados, no intuito de estabelecer relação de contextualização e construção com o conhecimento socialmente produzido. As práticas pedagógicas reúnem elementos importantes, que vão desde o planejamento (conteúdos, metodologias, recursos didático-pedagógicos, avaliação) até a sistematização dos processos de ensino e aprendizagem para a mobilização dos saberes do educando para além do espaço educativo, a fim de possibilitar uma formação humanizadora e emancipatória.

No Plano Emergencial de Atividades Remotas para os estudantes da EJA, leva-se em consideração a concepção interdisciplinar, em que as diferentes áreas do currículo dialogam entre si, buscando uma abordagem contextualizada com os temas contemporâneos, que possuem relevância no contexto da nossa atual sociedade e com a realidade dos nossos alunos. Estes temas foram escolhidos pelos professores, dentre eles: Meio Ambiente e Sustentabilidade, Juventude e Trabalho, Vida Familiar e Social e Diversidade Cultural.

O planejamento empreendido acontece com reuniões formativas com a coordenação escolar e equipe técnica da SEDUC, para organização das pautas formativas. Após, ocorre o encontro formativo com os professores, por meio da ferramenta zoom, na qual são discutidas as temáticas dos cadernos das atividades não presenciais, seguida pela discussão do planejamento e da organização das atividades em grupos de whatsapp com professores e coordenação escolar.

As contribuições dos professores, fruto das discussões sobre a organização das atividades são apresentadas na Sala de Aula Google Classroom, culminando na postagem de sugestões de atividades das diversas áreas envolvidas (Linguagens, Exatas e Humanas), que serão compatibilizadas nos Cadernos de Atividades para os alunos. Após, é compartilhada a produção da versão preliminar e final do Caderno de Atividades são postadas na Sala do Google Classroom, para posterior reprodução dos cadernos físicos para entrega aos estudantes e disponibilização de link das atividades por meio do WhatsApp aos que têm acesso.

Tal proposta é, certamente, um desafio, pois se torna necessária a adoção de uma postura sensível ante os anseios e inquietações dos jovens e adultos; há de se fazer, inclusive, numa leitura contextualizada dos seus próprios atos. Articular a competência

técnica-educacional, a fim de se atrelar ao repertório de vida dos educandos, é essencial para a criação de um bom trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso reflexivo empreendido no decorrer de anos em atuação no contexto educacional, me fez perceber que a problemática em torno da educação de jovens e adultos é muito desafiadora, tendo em vista que a EJA ainda continua relegada a um plano secundário na agenda de prioridades dos governos e da própria sociedade, apesar dos avanços nas políticas públicas destinadas à modalidade.

Sobretudo, nesse momento de pandemia, é fundamental dar atenção maior a essa modalidade de ensino que é a EJA, pois as escolas públicas fecharam e, sem muita estrutura para dar suporte aos professores e alunos, por meio do uso das tecnologias digitais, com aulas on-line ou ensino remoto. Assim, nosso envolvimento enquanto educadores se dá por meio da prática pedagógica com estudantes de uma escola que atende estudantes de ensino fundamental nos anos finais no diurno e estudantes da EJA, no noturno.

Nesse contexto, alguns professores dividem carga horária de trabalho nas turmas regulares do ensino fundamental e na modalidade de jovens e adultos, muitas das vezes utilizando-se das mesmas práticas em ambos os contextos de ensino e produzindo tomadas de decisões pedagógicas desarticuladas com as especificidades e necessidades dos estudantes da EJA.

A prática docente é um constante desafio. O fazer pedagógico é um ato de compromisso com a aquisição de conhecimentos e com o uso destes na vida profissional e pessoal dos estudantes. Assim, as TIC são importantíssimas para a educação, principalmente no momento pandêmico que estamos vivenciando. Aproximar os discentes de outras formas de aprendizado que não só as tradicionais é uma necessidade nas escolas brasileiras, em especial, as públicas. Maiores investimentos e capacitação dos professores são medidas importantes para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil e, principalmente, na Bahia.

Pensando na Educação Remota, as TIC precisa ser pauta permanente na escola, especialmente no contexto da EJA. Assim, faz-se necessário uma reflexão mais aprofundada das ferramentas pedagógicas inovadoras possíveis de uso na EJA, possibilitando novos elementos que serão incorporados na prática em sala de aula. Essa

pesquisa mostrou que com boas ideias, esforço, insistência, compromisso e fé numa educação pública de qualidade é possível, necessário e urgente.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1997.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. *Qualitative Research for Education*. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura**: a Sociologia do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOODSON, I.F. *Currículo: teoria a história*. 2º ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

NISBET, J. & WATT, J. **Case Study**. Readguide 26: Guides in Educational Research. University of Nottingham School of Education, 1978.